

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NOEMY KARINY DA SILVA

**O USO DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO RECURSO PARA
INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO**

CURITIBA
2015

NOEMY KARINY DA SILVA

O USO DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO RECURSO PARA
INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Denise Eurich Colatusso.

CURITIBA
2015

O uso do aplicativo *WhatsApp* como recurso para interação e aprendizagem escolar no Ensino Médio

SILVA, NOEMY KARINY DA. Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR Polo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR

RESUMO: Apresenta um relato de experiência sobre a utilização do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de aprendizagem na disciplina de Sociologia com os alunos do 2º. Ano, turma B, do Ensino Médio do Colégio Ernani Vidal em Curitiba. A proposta foi a de criar um grupo e através dele encaminhar uma atividade realizada pelos alunos dentro desse ambiente virtual, seguindo os critérios e orientações da professora.

Palavras-chave: ensino médio, ferramenta de aprendizagem, *WhatsApp*.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o uso de *smartphones*, telefones celulares que agregam tecnologias cada dia mais complexas, tem crescido entre os jovens que buscam informação, diversão e otimização de tarefas através do uso de aplicativos (*softwares*). O mercado de aplicativos para *smartphones* não para de crescer e de surpreender. Um dos mais populares é o *WhatsApp*.

Através dele é possível criar, enviar e receber mensagens de texto, de voz, imagens e vídeos, em páginas exclusivas com cada um dos contatos da agenda telefônica ou ainda formar grupos fechados onde todos recebem e enviam mensagens entre si.

Usando esse aplicativo como ferramenta de aprendizagem é possível criar uma rede social para uma determinada turma, estabelecer critérios de interação e objetivos propostos a cada envio de mensagem para o grupo. A proposta específica foi a de fazer uso desse aplicativo para estabelecer um espaço de discussão sobre temas estudados na disciplina de Sociologia, no 2º. Ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Ernani Vidal em Curitiba durante os meses de outubro e dezembro de 2014, propondo que os alunos analisassem, discutissem, pesquisassem e postassem exemplos e argumentos que tivessem relação com os estudos sobre sociedade, partindo das teorias sociológicas para a compreensão das relações sociais que fazem parte do seu cotidiano.

A Sociologia desenvolveu métodos próprios e específicos para análise das sociedades, mantendo o foco exatamente nas relações sociais e nas relações construídas socialmente. A Sociologia é a ciência que estuda as relações sociais, aproximando os alunos de seus professores ao levantar questões da realidade social, partindo do conhecimento científico e chegando à compreensão das ideias no campo do senso comum. Ao fazer esse caminho que parece desvalorizar o conhecimento prévio dos alunos, a Sociologia propõe, na verdade, uma percepção da experiência social como objeto do conhecimento científico-tecnológico, ou seja, faz parte da Sociologia compreender as relações que são produzidas simplesmente

por haver relacionamento entre os indivíduos e como se constituem normas e regras dentro da diversidade das relações humanas.

Ao estabelecer um relacionamento social através de um ambiente virtual, os indivíduos tornaram-se expectadores de si mesmos, numa reprodução em menor escala da vida em sociedade: perceberam suas ações individuais e que essas ações em sociedade são interdependentes, identificaram e compreenderam a existência de uma diversidade cultural, étnica, religiosa, de gênero, de opinião política, de formação de classe social, entenderam a existência de uma cultura de massa, que está relacionada a um determinado sistema econômico, político e social, compreenderam de forma crítica a diversidade das formas de trabalho, perceberam que é necessário criticar as estruturas sociais, as relações de poder que se estabelecem e como elas surgem entre os indivíduos, tornando-se capazes de observar e detectar os mecanismos ideológicos e como eles se mostram nessas relações.

Todos esses aspectos da Sociologia: seus objetivos, métodos e resultados podem ser detectados dentro das relações que se estabelecem na atualidade através das redes sociais. E como as redes sociais são ambientes virtuais, na sala de aula a questão do uso das novas mídias e tecnologias de informação esbarra em questões pedagógicas muito arraigadas dentro da maioria das escolas: a de que o conhecimento não sistematizado, produzido por elas, é desconsiderado no processo de ensino-aprendizagem apesar de muitos alunos buscarem e trocarem entre si informações, por vezes mais atualizadas do que as que um professor dispõe em determinados momentos.

Portanto, o desafio da educação nos dias de hoje é o de interagir com as linguagens de modo criativo, trazer para a sala de aula os recursos tecnológicos que a maioria dos alunos domina, mediando seu uso como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O ser humano é um ser social. Desde os primórdios da sua existência percebe-se a necessidade da vida em grupos: os núcleos familiares, os grupos de caçadores, os grupos de coletores, grupos de guerreiros, enfim, percebe-se a necessidade de colaboração entre os indivíduos e também de convivência entre eles.

O significado da palavra rede, derivada do latim *rete*, sugerindo uma interligação, e mais especificamente a expressão “rede social” já figura nos dicionários de língua portuguesa como “grupo de pessoas interligadas pela internet, num programa por meio do qual podem trocar mensagens, publicar textos e imagens, debater questões etc” (BECHARA, 2011, p. 744). Justamente a partir da ideia de partilhar interesses é que a educação pode atuar buscando meios de se atualizar frente aos novos meios de comunicação que vem sendo criados a cada dia.

Apesar de todos os esforços de educadores e formadores a escola tem corrido atrás de inovações e novas tecnologias enquanto os alunos caminham ao lado delas. A escola deve, antes de correr em busca de se equipar tecnologicamente, compreender as formas como as tecnologias existem na vida dos alunos e mediar o seu uso de modo a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, mas não evitá-las quando não há domínio sobre o assunto.

Pensando na educação como “meio de emancipação” não se deve pensar apenas em como gerir esses recursos todos e seus efeitos sobre os alunos, mas libertar a mente mais antiga dos princípios que definem as gerações passadas num tom de “não é possível aprender sobre aquilo que não faz parte do meu tempo”. É inaceitável que professores afirmem que não são capazes de aprender a lidar com essas tecnologias. Mas é compreensível que elas não fazem parte realmente do cotidiano escolar. Além da capacitação específica que é muito precária, a rotina escolar se baseia nos métodos mais tradicionais, considerados quase primitivos para os dias de hoje: giz e quadro nas salas de aula, livros de chamada manuscritos, livros didáticos apenas impressos, laboratórios de internet que não suportam o acesso de uma turma inteira ao mesmo tempo.

Tanto as políticas públicas, a gestão pública de recursos e tecnologias quanto

o profissional da educação devem mudar, e deve-se agir sem esperar que os outros venham ao socorro dos professores ou esperar até que mudanças sejam impostas, pois as mídias e tecnologias dominam todos os espaços sociais, inclusive o da escola dentro das práticas cotidianas dos nossos alunos. Com eles pode-se aprender novas metodologias de ensino, as práticas de uso de celulares, mensagens, redes sociais e isso pode ser adequado à prática docente.

Segundo Assumpção (2009) as mídias seduzem seus usuários, pois fazem uso de linguagens específicas, as quais os tornam indivíduos com sentimento de identificação e pertencimento, parecidos na maioria das partes do mundo hoje, o que se dá através da construção de uma memória coletiva, nos aspectos e relatos de experiências que parecem comuns em lugares tão distintos.

Para McLuhan (1974, p. 41) “as tecnologias são meios de traduzir uma espécie de conhecimento para outro” assim pode-se adequar o conhecimento formal e sistematizado às novas tecnologias, fazendo a mediação da experiência e do cotidiano com aquilo que se pretende ensinar, pois, segundo Gadotti (2000) a construção do conhecimento deve se dar a partir daquilo que o aluno faz, então é preciso estimular a curiosidade e fazer com que o que se ensina tenha sentido para a vida do aluno e ainda dar um novo sentido para aquilo que ele faz, ou seja, tornar consciente a sua formação enquanto indivíduo que aprende.

O processo de educação em ambientes virtuais tem como princípio a mediação do professor para que o aluno se torne capaz de aprender a aprender. Esse modelo de educação inclui muitas formas de intervenção do professor sobre seus alunos, utilizando muitas e variadas tecnologias para que os indivíduos alcancem essa autonomia e possam, futuramente, fazer uso construtivo das tecnologias disponíveis atualmente na educação formal.

Apesar de tantas fontes de informação, nem sempre a busca por ela gera conhecimento. Não se pode esquecer que existe toda uma sistematização de conhecimento que deve ser oferecida a quem já detém o conhecimento produzido a partir de experiências e da contextualização de conteúdos.

Além disso, mediar a produção do conhecimento requer metodologias

apropriadas e dinâmicas, que atendam ao maior número possível de educandos. É preciso tratar as tecnologias como recursos que facilitam o ensinar e o aprender, mas não como um fim em si só. Não há conhecimento se não houver interação entre todos os envolvidos – alunos e alunos, alunos e professores, professores e professores, equipe pedagógica e professores, enfim todos que de algum modo colaboram, elaboram, sistematizam, constroem ou fazem uso do conhecimento.

Uma das vantagens do uso das tecnologias na educação é que elas fogem do padrão das escolas tradicionais e ainda se adequam ao ritmo da vida contemporânea. Assim passa a implicar em novas experiências educacionais, novas metodologias sobre práticas educacionais e impactos sobre a educação. São necessários novos modelos educacionais ou talvez muitos modelos distintos aplicados em momentos em que se faz necessária a intervenção do professor.

Outra das vantagens do uso dos ambientes virtuais em especial é a economia de materiais, de espaço físico, de energia, de tempo, enfim torna-se mais abrangente, pois, despende menos estrutura.

Dentro dessa perspectiva de ensinar, o uso das TIC's, como recurso de aprendizagem, serve para que o professor reavalie suas metodologias, passando a usar o que seus alunos trazem para a sala de aula, adaptando seu uso e potencializando as ferramentas que já são de conhecimento de sua clientela. Portanto, é necessário reavaliar as metodologias, aplicá-las para desenvolver a capacidade de pensar, de construir conhecimento em detrimento da memorização de informações, tornando a aprendizagem um processo, onde professor e alunos constroem juntos aquilo que se pretende aprender, do saber coloquial ao saber sistematizado pelas ciências em sala de aula.

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve como objetivo realizar uma prática pedagógica com a turma de 2º. Ano, turma B, do Ensino Médio em questão, escolhidos entre as demais turmas do Colégio porque todos os alunos possuíam *smartphones* com acesso à *internet*. Os alunos foram orientados durante as aulas de Sociologia, no horário regular de aulas e no contra turno do seu

horário, a desenvolver suas atividades seguindo os prazos estabelecidos pela professora através de um ambiente virtual de aprendizagem.

A linguagem apropriada, os temas e conteúdos visualizados pelos integrantes do grupo seguiram critérios e objetivos da professora e puderam ainda ser discutidos pelos próprios alunos dentro do grupo. Ao longo de cada atividade solicitada foram estabelecidos critérios para que o aluno seguisse no momento de acrescentar sua participação no grupo ou de interagir com seus colegas e discutir o conteúdo e as diferentes opiniões.

O cronograma seguiu três momentos distintos. Inicialmente, no mês de Outubro foi feita a discussão teórica sobre os conceitos sociológicos que dizem respeito ao tema, apresentando aos alunos o sociólogo responsável pela linha teórica a seguir seguida: Walter Benjamin. O segundo momento foi a exibição, em sala de aula, do filme “O Show de Truman¹” por se tratar de um longa metragem que conta a história fictícia de Truman Burbank, um vendedor de seguros, de uma pequena e tranquila cidade do interior dos Estados Unidos que passa a desconfiar da realidade “perfeita” em que vive, descobrindo que sua vida, desde o nascimento é um programa de televisão, gravado durante 24 horas por dia e exibido para telespectadores que acompanhavam diariamente a vida de Truman, um produto criado pela mídia para vender produtos com a marca Truman e para simular a realidade dos próprios telespectadores.

No mês seguinte, em Novembro, foram realizados debates sobre determinadas cenas relacionando-as com os estudos sobre mídia, indústria de consumo, indústria cultural e demais assuntos pertinentes a Sociologia. Os alunos apresentaram trabalhos sobre questões direcionadas pela professora para que elaborassem e apresentassem uma análise de outros filmes sobre o tema indústria cultural. Por fim, ainda neste mês de Novembro foi apresentada a eles a atividade que deveria ser realidade via WhatsApp, além de ter sido criado o grupo virtual para a realização das tarefas.

¹ The Trumam show (O Show de Trumam), Direção: Peter Weir, produção: Edward S. Feldman , roteiro: Andrew Niccol, Distribuição e produção: ParamountPictures / UIP, EUA, 1998.

Por fim, em Dezembro, teve início a realização das atividades. A primeira delas iniciou-se com a apresentação das orientações sobre objetivos e critérios, seguindo-se da descrição por parte dos alunos daquilo que eles compreenderam sobre o conceito de indústria cultural. A segunda atividade proposta foi a de postar para o grupo, dentro da rede social, uma imagem ou vídeo que ilustrasse a ideia acima. A terceira e última foi a de escolher uma imagem ou vídeo de um colega e estabelecer sua relação com o conceito de indústria cultural. Em algumas postagens houve a mediação da professora para esclarecer dúvidas ou orientar os alunos sobre o desenvolvimento das atividades, que se encerram ao terminar o prazo combinado, com o descadastramento dos alunos da rede social virtual.

4 RESULTADOS

As imagens a seguir, nas próximas páginas e no apêndice deste artigo, foram conseguidas através da captura de tela do *smartphone* usado pela professora para realizar a atividade e cada tela representa o que foi realizado e os resultados obtidos através desta atividade. Foram selecionadas as telas mais relevantes sobre a atividade proposta, as demais se encontram no apêndice deste artigo.

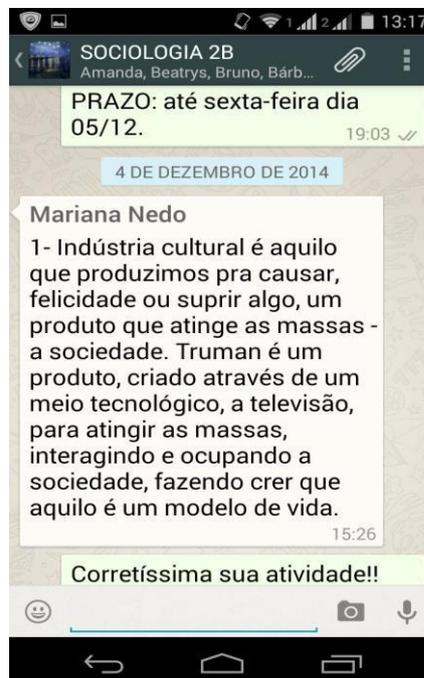
As telas aqui exibidas foram produzidas ao longo do desenvolvimento da atividade proposta aos alunos, conforme cronograma citado no item 3 do presente artigo. Ao longo das postagens, a cor verde clara aparece em destaque entre as demais por se tratar do administrador do grupo, ou seja, do usuário que criou e administra o grupo, assim facilmente identificado como a professora que fez os comentários a respeito dos trabalhos e eventuais correções.

A atividade solicitada foi a de definir o conceito de indústria cultural, dentro dos conteúdos de Sociologia do Ensino Médio. Esta disciplina é de fundamental importância para a formação crítica dos educandos. Conforme as Diretrizes Curriculares de Sociologia do Estado do Paraná o próprio objeto da Sociologia são as relações sociais. Ao estabelecer uma atividade em que os alunos se relacionam, enquanto sujeitos de um grupo específico, podemos analisar criticamente nossas

ações, além de despertar o pensamento a cerca daquilo que são pontos comuns aos indivíduos que formam a sociedade em que vivemos, ou seja, os alunos passam a perceber pensamentos e argumentos semelhantes, assim como passaram a discutir sobre ideias diferentes, respeitando pontos de vista e o direito do outro de manifestar suas opiniões dentro do grupo.

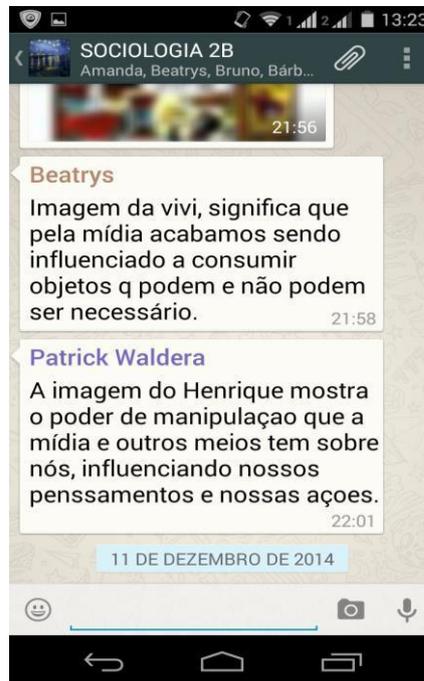
Na FIGURA 1, a aluna responde a primeira proposta da atividade. Nesse primeiro momento a aluna relacionou o conceito de indústria cultural, estudado ao longo das aulas teóricas e embasadas pelos estudos sociológicos de Walter Benjamin como um trecho do filme “O show de Truman”, especificamente lembrando de uma cena em que os telespectadores assistiam ao programa e ao redor deles havia objetos com imagens e uma marca própria da personagem central, o vendedor de seguros Truman Burbank. Aqui a experiência demonstrou como os alunos se tornaram construtores do conhecimento: estabelecendo relação entre conceitos e ideias, e entre estes e os conteúdos específicos da disciplina, ao afirmar no texto que “Truman é um produto (...) fazendo crer que aquilo é um modelo de vida”.

FIGURA 1 – DEFINIÇÃO DE INDÚSTRIA CULTURAL.



FONTE: a autora (2014).

FIGURA 2 – ANÁLISE IMAGENS POSTADAS ENTRE OS ALUNOS.



FONTE: a autora (2014).

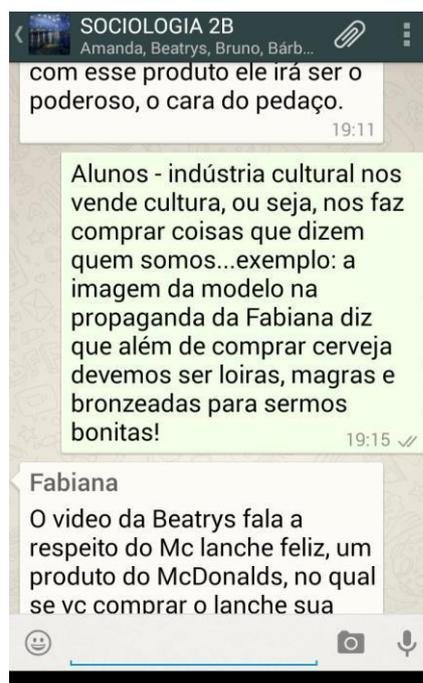
Na FIGURA 2, os alunos teceram comentários expressando suas opiniões sobre as imagens postadas por outros colegas para exemplificar o que é a indústria cultural. Nesse parte da atividade perceberam e expressaram diferentes opiniões sobre o que estavam vendo, e como o assunto em questão foi tratado pela mídia. Observou-se que os comentários usaram a conjugação dos verbos na terceira pessoa - “nós”, para expressar quem é o alvo da mídia, do consumo e das ideologias que permearam o tema da atividade.

Segundo o que eles mesmos escreveram, de modo consciente e crítico, nota-se que os alunos se perceberam dentro de um contexto social e dentro de práticas sociais atuais. Nos comentários elaborados por eles, afirmaram que a mídia exerce um poder de manipulação “sobre nós”, e que somos “nós” os indivíduos que estabelecem as relações sociais, ou seja, ao analisarem a produção da cultura, segundo Walter Benjamin, perceberam que são o alvo da mídia dentro de uma ideologia de produção de cultura e de consumismo.

Por fim, a FIGURA 3 demonstrou que através do aplicativo o professor pode mediar as atividades dos alunos, sugerindo que o uso desta tecnologia seja incisiva na realização das tarefas, esclarecimento de dúvidas, correção de conceitos e resultados de modo que todos os membros do grupo possam receber orientações e aprender através delas a analisar seus próprios erros, refazer suas atividades ou ainda questionar a produção de seus colegas se surgirem dúvidas ou diferentes modos de interpretar um conteúdo.

Ao longo da realização da atividade alguns alunos criticaram o teor das propagandas, a linguagem usada, os estereótipos presentes nas imagens. Atentando a essa fuga do objetivo, se fez necessária uma abordagem e uma nova mediação, para que os alunos retomassem claramente os objetivos propostos.

FIGURA 3 – DEFINIÇÃO DE INDÚSTRIA CULTURAL.



FONTE: a autora (2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando em se tratar de um recurso usado pela maioria dos alunos do

Ensino Médio, o uso do aplicativo *WhatsApp* como rede social para interação e aprendizagem pode ser usado de forma simples e barata como meio de produção e disseminação de conhecimento, além do modo tradicional no cotidiano escolar.

Já faz parte da realidade de sala de aula o uso de aplicativos e redes sociais móveis, via *smartphones*. A legislação estadual determina a proibição do uso de qualquer tipo de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas, mas em seu parágrafo único permite seu uso “desde que para fins pedagógicos, sob orientação e supervisão do profissional de ensino” (PARANÁ, 2014), sugerindo seu uso como mais uma ferramenta do ambiente escolar.

Por se tratar de um recurso de mídia de fácil acesso e de baixo custo, pela portabilidade e uso cada dia maior entre os alunos do ensino médio a utilizam diariamente para outras finalidades, o uso de rede social via *smartphone* apresenta muitas possibilidades dentro de cada área de ensino.

O uso de uma linguagem diferente pode representar mudanças significativas dentro do ambiente escolar. O uso do aparelho celular como recurso de aprendizagem pode ainda coibir o uso errado desse recurso já que cria um vínculo e estabelece um momento específico para o seu uso, o que deve ocorrer fora do horário das aulas regulares.

Fazendo a integração de uma linguagem própria, de um plano elaborado e construído através da participação de alunos e professores, torna-se um instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de não existir publicação específica sobre o uso do aplicativo *WhatsApp* para fins educativos, através da literatura sobre o uso de mídias na educação foi possível analisar a experiência e concluir que o que mais encanta nas possibilidades do uso desta mídia é a possibilidade de criar “escola sem paredes (...) salas de aula sem muros”, segundo MacLuhan (CARPENTER, 1968).

Desta forma, a proposta atingiu seu objetivo: promoveu uma maior interação com os alunos através da tecnologia que eles utilizam diariamente, fazendo dela mais do que apenas um meio de diversão e sim um meio de informação, mais uma ferramenta do processo de ensino e aprendizagem.

Essa rede social serviu ainda como meio de interação entre os próprios alunos e deles com sua professora, estabeleceu vínculos entre a professora e realizou seu desejo que era o de que seus alunos aprendessem a buscar mais do que se mostra apenas nos currículos escolares e nos conteúdos de livros didáticos e salas de aula. Porém, não foi possível estabelecer uma comparação entre os resultados obtidos no processo de aprendizagem tradicional e os obtidos através desta experiência, tratando do conteúdo específico da Sociologia, objeto desta experiência, pois no Colégio onde esta experiência se deu, o Ensino Médio havia sido implantado no ano anterior, em 2013, logo não havia possibilidade de repetir uma proposta tradicional já realizada para estabelecer uma comparação seguindo os mesmos conteúdos e objetivos.

Mas, essencialmente, comprovou-se a possibilidade de se adaptar o conhecimento sistematizado com a realidade dos alunos que estarão envolvidos, uma das premissas atuais da educação, e a possibilidade de se construir um espaço virtual para promover a observação e incentivar a discussão sobre a realidade social a partir do estudo da Sociologia.

A experiência descrita neste artigo também foi capaz de dialogar com as capacidades e competências mínimas para uma participação produtiva do sujeito e sua inserção na sociedade do século XXI, elencadas pelo filósofo e educador colombiano Bernardo Toro. Os chamados “Códigos da Modernidade” (TORO, 1997), formam uma lista de oito princípios da educação moderna, entre os quais podemos realizar aqui a “capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações”, “receber criticamente os meios de comunicação”, e a “capacidade de localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada”.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. Radioescola e educomunicação: o papel delas na escola. 2009. Disponível em:
http://www2.metodista.br/unesco/1_Celacom%202009/arquivos/Trabalhos/Zeneida_Radioescola.pdf. Acesso: fev/2013.

BAGGIO, R. A sociedade da informação e a infoexclusão. Disponível:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652000000200003&script=sci_arttext&tIng=es. Acesso: set/2014.

BECHARA (org), Ivanildo. Dicionário da Academia Brasileira de Letras. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

CARPENTER, Edmundo & MCLHUHAN, Marhall. Revolução na comunicação. São

Paulo: Editora Jorge Zahar, 1968.

CURSO DE MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://www.nead.ufpr.br/cadastro_midias. Acesso: fev/2014.

GADOTTI, M. Perspectivas Atuais da Educação. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01028839200000200002&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso: set/2014.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem (Understanding media). 4ª ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

MORAN, J. M. Como utilizar as tecnologias na escola. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm>. Acesso: nov/2014.

MORAN, J. M. Educação humanista inovadora. Disponível em: <http://moran10.blogspot.com/>. Acesso: nov/2014.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. Disponível: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm>. Acesso: nov/2014.

PARANÁ. Assembleia Legislativa. Lei 18118 de 24 de Junho de 2014. Diário Oficial do Paraná, Curitiba, 25 de Junho de 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares de Sociologia para a educação básica. Curitiba, 2008.

PÉREZ, M. C. R. C. A nova escola na era da informação: Algumas observações para discussão. Disponível: <http://www.scribd.com/doc/6834513/A-nova-escolana-era-da-informacao>. Acesso: set/2014.

RECUERO, Raquel. Cinco pontos sobre redes sociais na Internet, 2009. Disponível em: <http://www.jornalistasdawe.com.br/?pag=displayConteudo&idConteudoTipo=2&idConteudo=3964>. Acesso em: nov/2014.

SILVA, Siony da. Redes sociais digitais e educação. Revista Iluminart, v. 1, p. 36, agosto de 2010. Disponível em: http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_antteriores/volume1numero7/volumes_antteriores/volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf

TORO, José Bernardo. Códigos da modernidade, capacidades e competências mínimas para participação produtiva no século XXI. Colômbia, 1997. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/precisamos-cidadaos-mundo-425252.shtml>

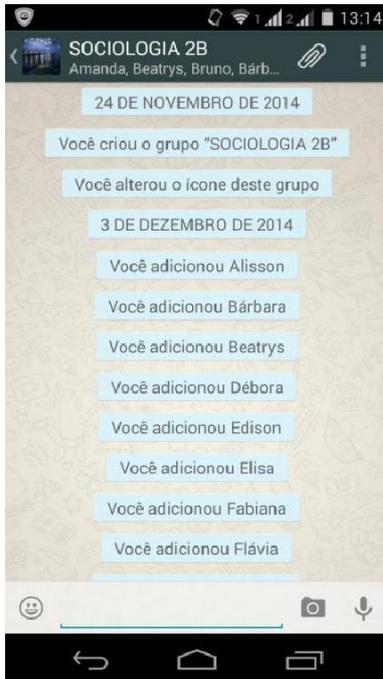
VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.

Agradecimentos

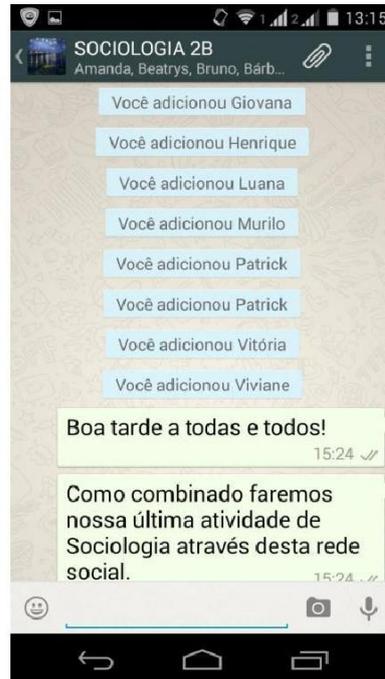
Sou profundamente grata à minha filha Catarina, que me fez sentir e pensar que não se pode desistir... Sou profundamente grata ao meu amigo e namorado Marco Aurélio, que fez comigo as viagens pela Serra do Mar... Sou profundamente grata à professora Silvia Teresa Sparano Reich, pelo respeito e dedicação aos alunos e às suas dificuldades do meio do caminho... Sou profundamente grata também à minha orientadora, professora Denise Eurich Colatusso, por sua dedicação, por tornar meus erros parte do processo de aprendizagem e pelo seu interesse no meu sucesso... Sou profundamente grata a professora Melissa Reichen, por me dar coragem para continuar esse trabalho, num futuro próximo...

Sou profundamente grata à todos do CIPEAD/UFPR por acreditarem que é preciso inovar, e por darem suporte para que as mudanças aconteçam...

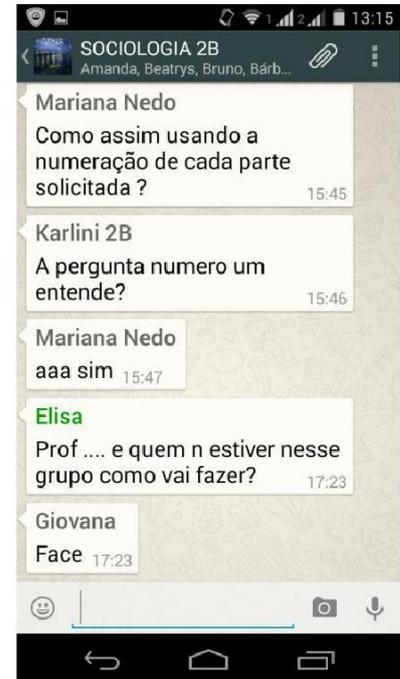
APÊNDICE



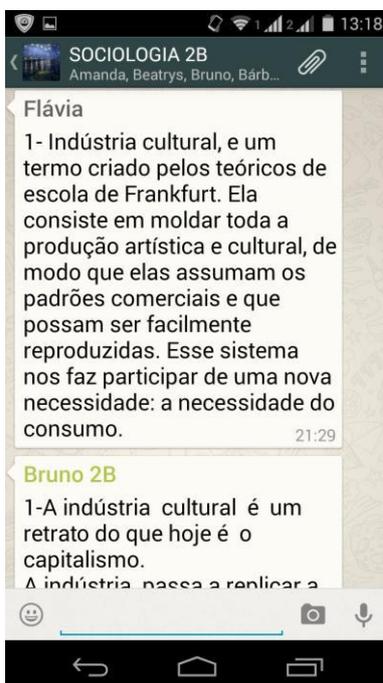
FONTE: a autora (2014).



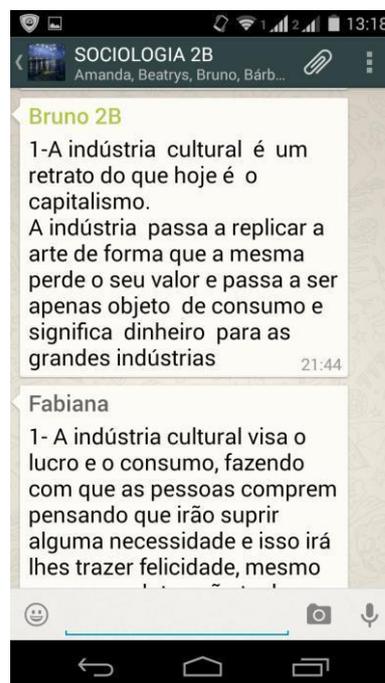
FONTE: a autora (2014).



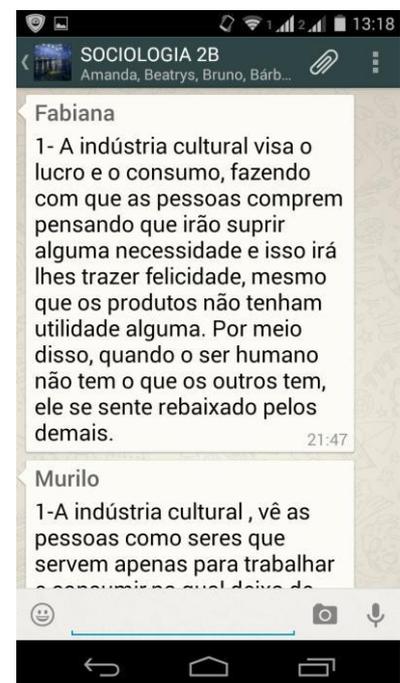
FONTE: a autora (2014).



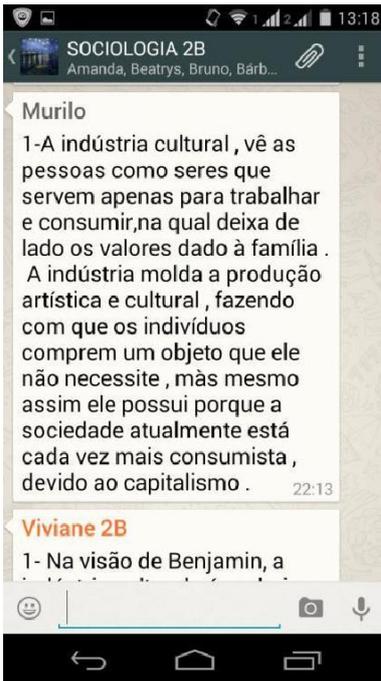
FONTE: a autora (2014).



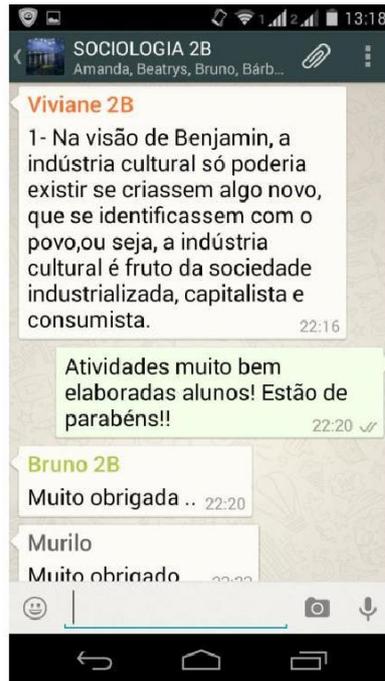
FONTE: a autora (2014).



FONTE: a autora (2014).



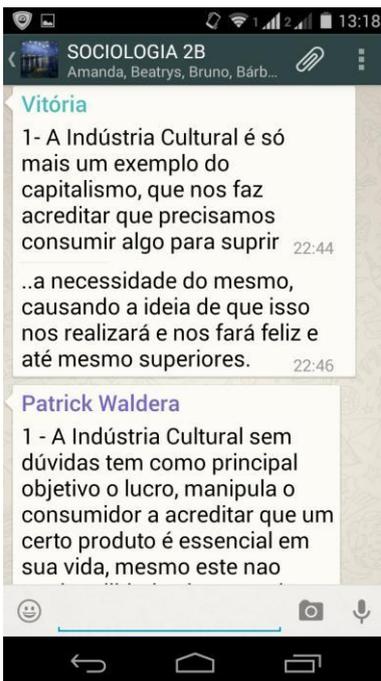
FONTE: a autora (2014).



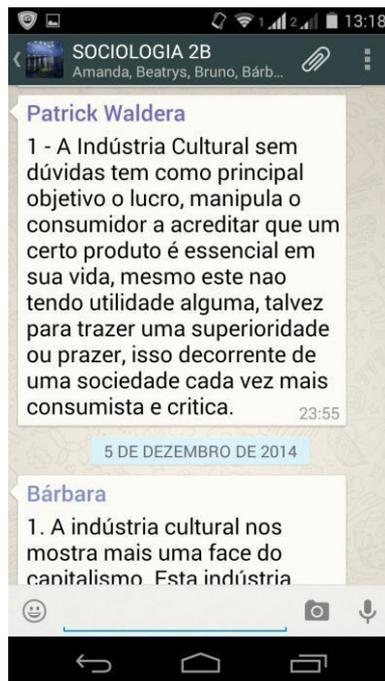
FONTE: a autora (2014).



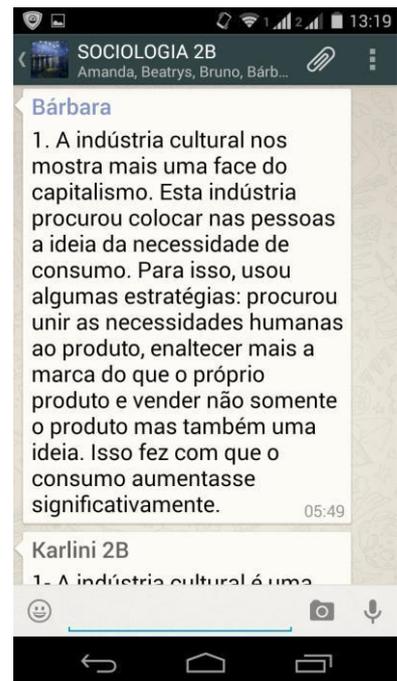
FONTE: a autora (2014).



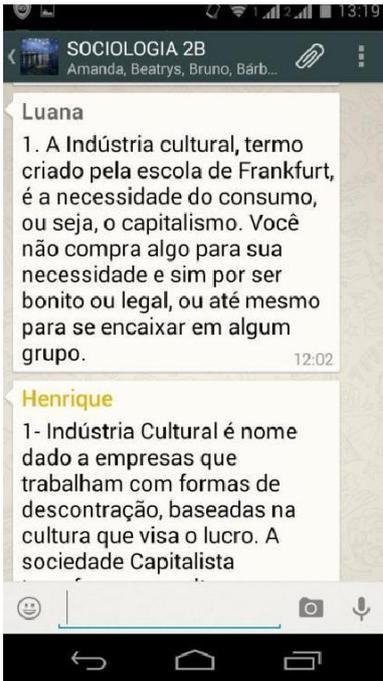
FONTE: a autora (2014).



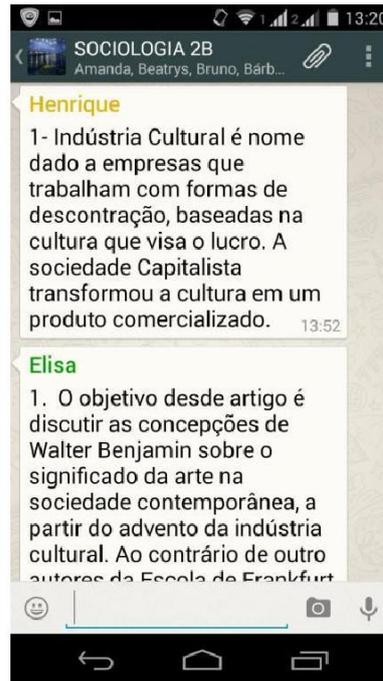
FONTE: a autora (2014).



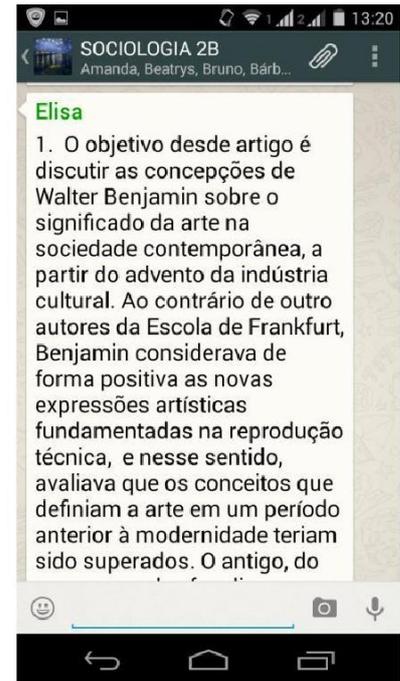
FONTE: a autora (2014).



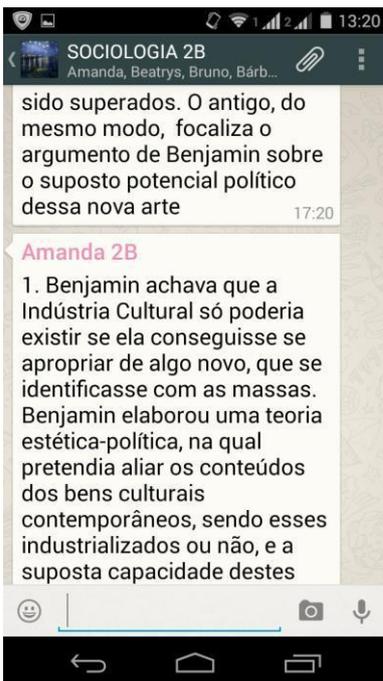
FONTE: a autora (2014).



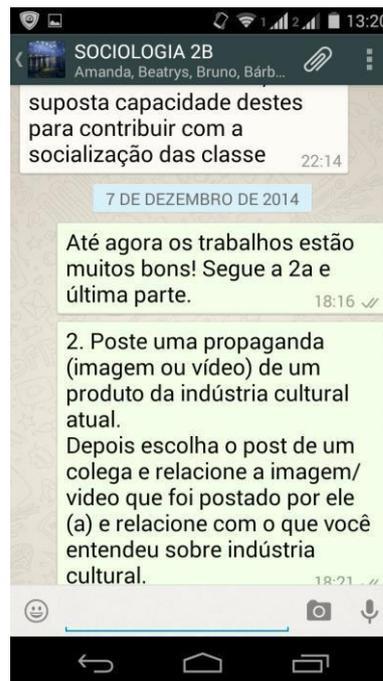
FONTE: a autora (2014).



FONTE: a autora (2014).



FONTE: a autora (2014).



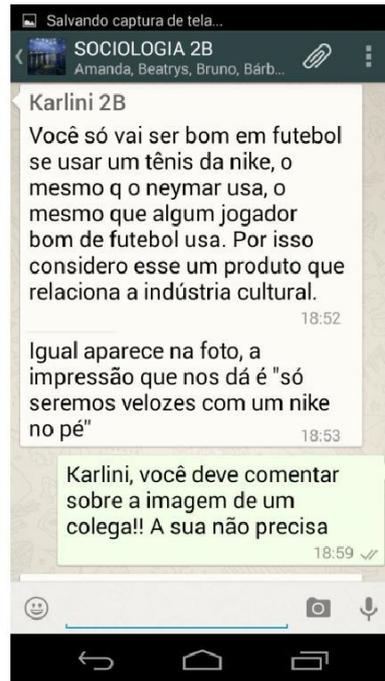
FONTE: a autora (2014).



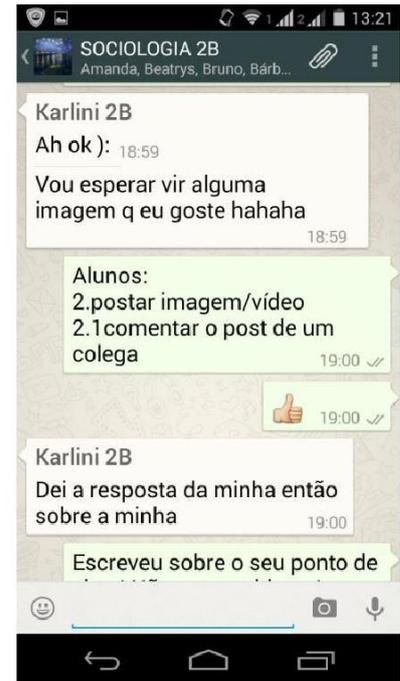
FONTE: a autora (2014).



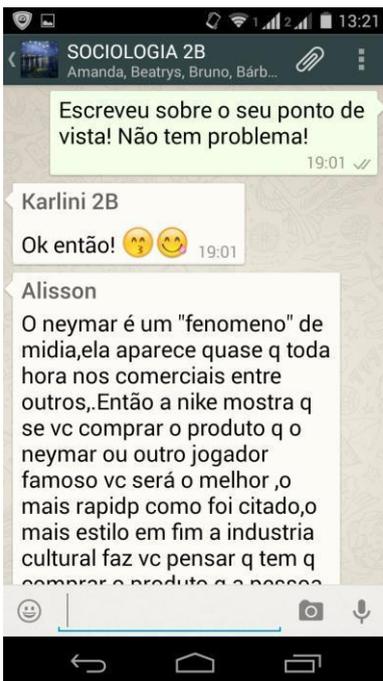
FONTE: a autora (2014).



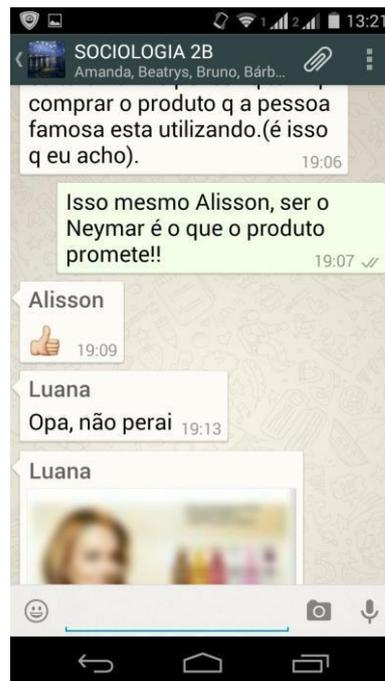
FONTE: a autora (2014).



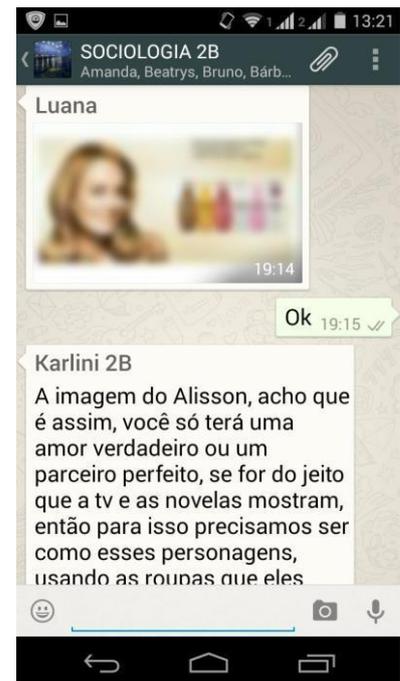
FONTE: a autora (2014).



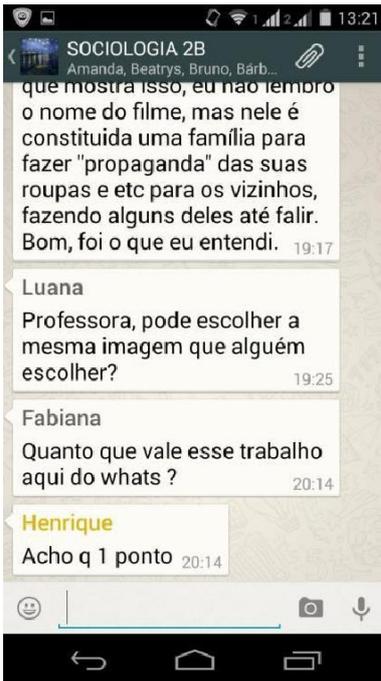
FONTE: a autora (2014).



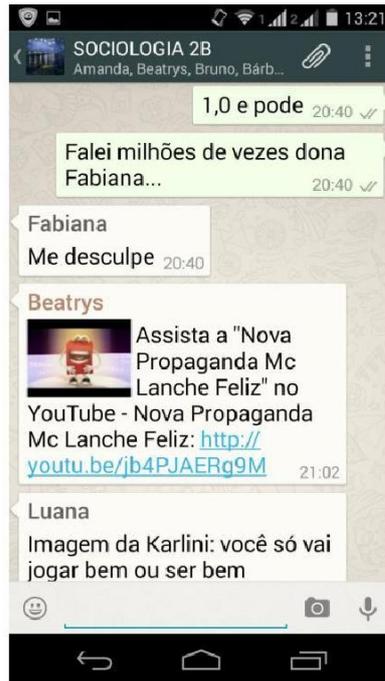
FONTE: a autora (2014).



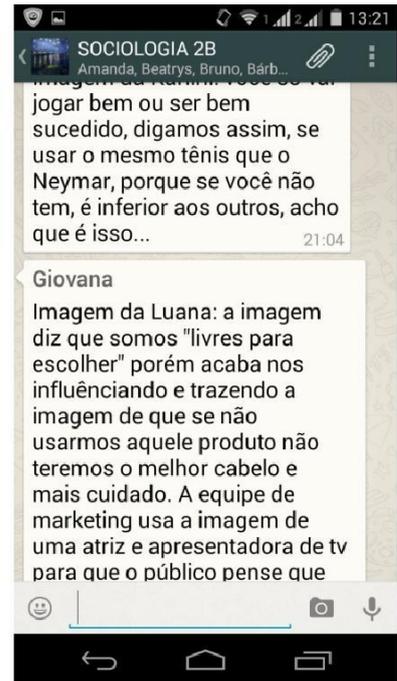
FONTE: a autora (2014).



FONTE: a autora (2014).



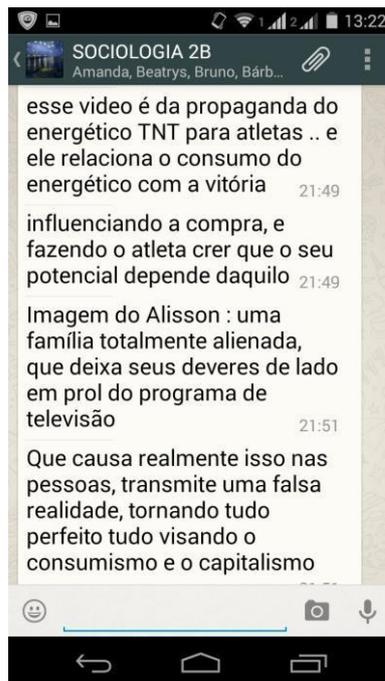
FONTE: a autora (2014).



FONTE: a autora (2014).



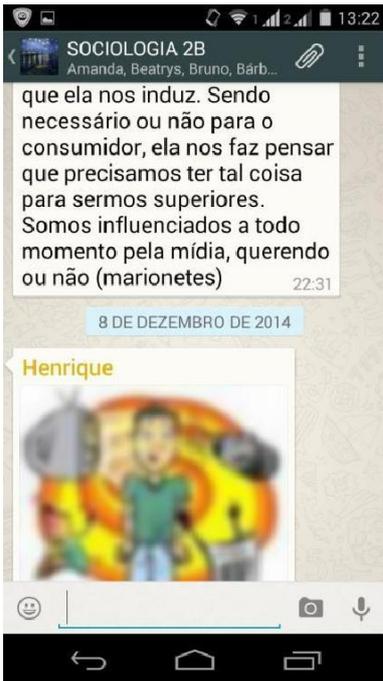
FONTE: a autora (2014).



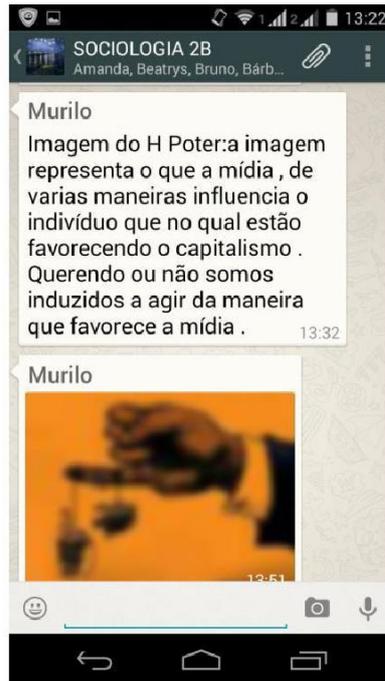
FONTE: a autora (2014).



FONTE: a autora (2014).



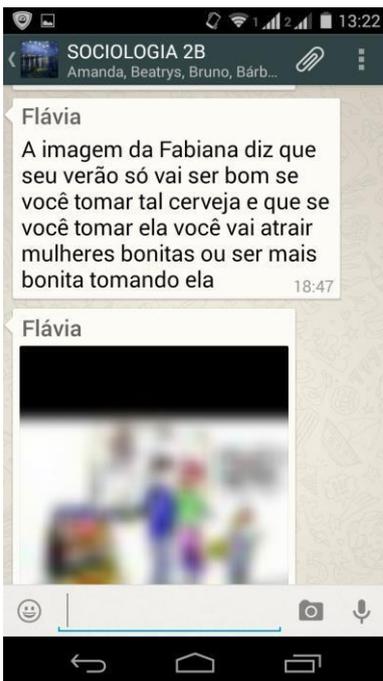
FONTE: a autora (2014).



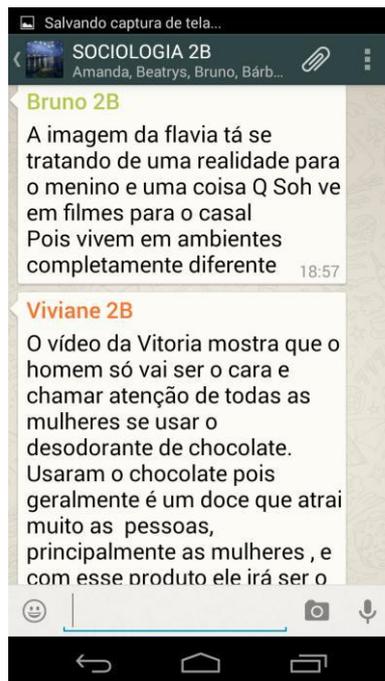
FONTE: a autora (2014).



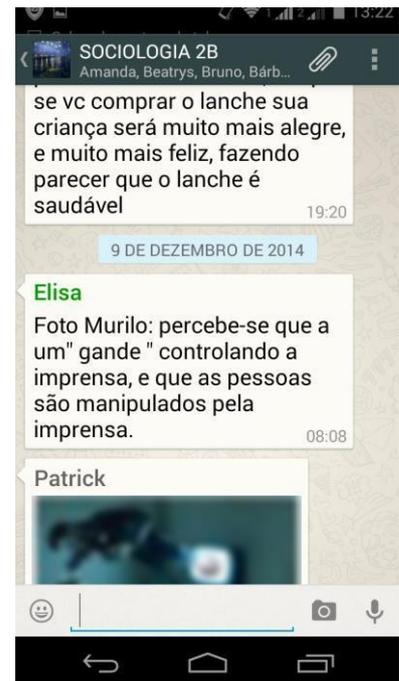
FONTE: a autora (2014).



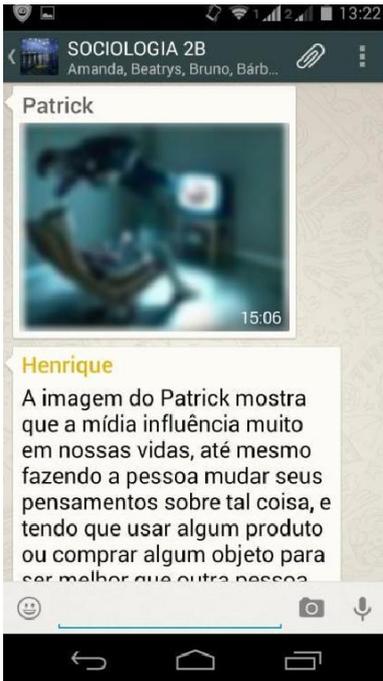
FONTE: a autora (2014).



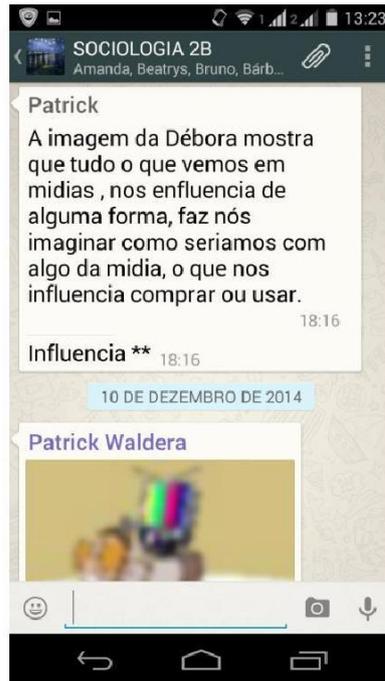
FONTE: a autora (2014).



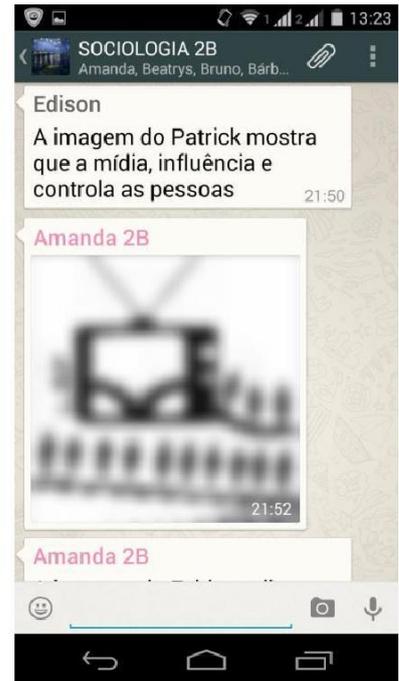
FONTE: a autora (2014).



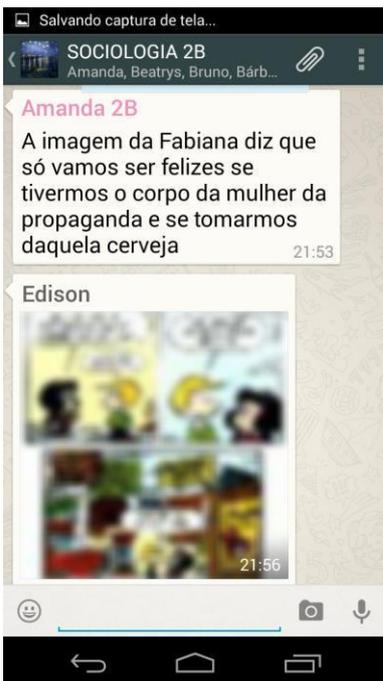
FONTE: a autora (2014).



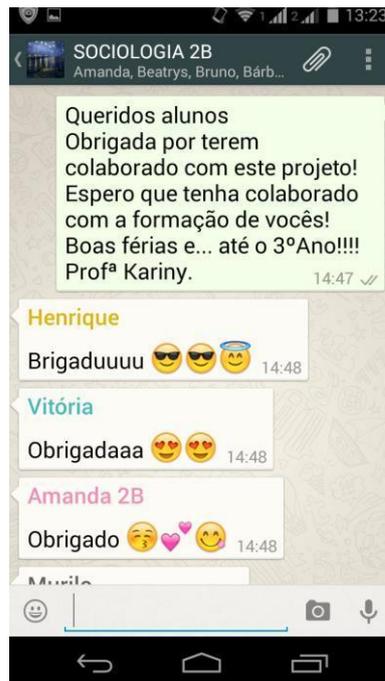
FONTE: a autora (2014).



FONTE: a autora (2014).



FONTE: a autora (2014).



FONTE: a autora (2014).



FONTE: a autora (2014).